

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Dezembro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 reis  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 385

«O Povo Espozendense»  
é o jornal mais antigo e de  
maior circulação, n'este con-  
celho.

## O JOGO

Tem-se ventilado ultimamente  
com certa insistencia a questão do  
jogo.

Querem uns que o governo re-  
prima severamente esta ruinosa di-  
versão, mandando fechar as casas de  
tapolagem e ponindo os individuos  
que fazem do jogo a sua principal in-  
dustria.

Outros, julgando impossivel a re-  
pressão completa da batota de vari-  
as especies, entendem que é prefer-  
ivel regulamental-a, fiscalizando-a e  
tributando-a pesadamente.

Ambas estas opiniões têm va-  
liosos argumentos em sua defeza.

Dizem uns: «prohibe-se o jogo,  
que dá cabo de muitas fortunas e  
perverte inclusivamente as mulheres  
e os menores. De jogador a ladrão  
vae só um passo, e outro de ladrão  
a assassino. O jogador começa por  
ser ladrão do que é seu, lançando  
na miseria a propria familia, para  
depois roubar o que é dos outros, va-  
lendo-se para isso de meios só co-  
nhecidos pelos batoteiros de profis-  
são.» Citam-se tambem como argu-  
mento—e poderoso—contra o jogo,  
as disposições do codigo penal, que  
perseguem com graves penalidades  
os donos de casas de tapolagem e  
réspectivos frequentadores.

Dizem outros: «Convictos de que  
as disposições repressivas valem  
muito pela sua significação moral,  
mas valem pouquissimo pela sua uti-  
lidade pratica, preferiríamos então

que o jogo, em vez de prohibido,  
fosse antes severamente regulamen-  
tado, sujeito a uma vigilante fiscali-  
sacção constante, e severamente tribu-  
tado. Por estes processos acredita-  
mos que não se propagariam tanto  
as casas de attracção para os joga-  
dores, e sobretudo deixaria de se dar  
o espectáculo, que hoje todos veem,  
de se reunirem em torno das mezas  
de tapolagem, que vivem de uma to-  
lerancia que se percebe, vista a ine-  
ficacia da lei, as creanças, as mulhe-  
res e até os interdictos. Cessariam  
muitos factos, que mais revoltam os  
que hoje protestam contra o jogo, e  
este, cuidadosamente vigiado e so-  
brecarregado com pesadas contribui-  
ções, não se exerceria entre as clas-  
ses mais humildes, precisamente as  
que merecem maior protecção.»

Vê-se, que os defensores da li-  
berdade, regulamentação e tributa-  
ção do jogo não contestam em prin-  
cipio a conveniencia da sua prohibi-  
ção, e se optam por aquelle expedien-  
te é porque descreem da integral exe-  
cução das leis repressivas.

Nós, porém, optamos pela repres-  
são.

Não confiamos, é facto, no cum-  
primento escrupuloso das leis, que  
de mil maneiras costumam ser illudi-  
das, e mais ainda o serão por indi-  
viduos habituados a viver da falca-  
tura.

Mas—do lobo um pelo. Do mal  
o menos. Ainda que a repressão não  
seja completa por falta de energia das  
auctoridades ou sophisma da lei, al-  
gum proveito se pôde obter, algum  
mal se ha de evitar.

Permittir francamente a jogati-  
na infrene nas praias e n'outras es-  
tancias de recreio, e em toda a par-  
te afinal, isso é que é uma immora-  
lidade.

E maior será regulamental-o,

tributal-o, fiscalisal-o, o que equiva-  
le a dizer—saaccional-o officialmen-  
te.

## OS BÓERS

A guerra entre o Transvaal e a  
Inglaterra é o assumpto palpitante  
da actualidade.

Não ha ninguem que se não re-  
gozijasse pelas derrotas soffridas no  
exercito inglez.

E tem razão de ser, porque a  
causa do Transvaal é justa e santa.

Os bóers, esse povo guerreiro  
oriundo da raça franceza e hollande-  
za, cuja coragem em face do perigo  
é digna de admiração, esse punhado  
de valentes que assombram a Eu-  
ropa com seus rasgos de valor,  
teem mostrado ao mundo inteiro que,  
apezar da sua pequenez, lhes sobe-  
jam n'alma sentimentos elevados e  
brio bastante para morrerem glorio-  
samente defendendo o seu torrão  
querido.

Bravo transvaalios!!...

A velha Albion, o terror dos  
fracos, o colosso gigantesco respeita-  
do por nações poderosas, encontrou  
em vós, não um povo timido e acor-  
dado ante o seu poder, como cal-  
culava, mas homens promptos a re-  
ger com o proprio sangue a terra  
que lhes serviu de berço. Nem sem-  
pre o direito da força podia prevale-  
cer. E' justo, muito justo, que a In-  
glaterra, o abutre sempre disposto a  
filar com suas garras terriveis o  
que lhe convem, nunca reparando na  
justiça de suas pretensões, soffra  
uma derrota medonha que para sem-  
pre fique gravada na memoria dos  
povos.

Ha-de perder muitas vidas e di-

nhheiro, e alfin convencer-se da inu-  
tilidade de seu poder perante os bra-  
vos do Transvaal.

No anno de 1650 os protestan-  
tes francezes eram perseguidos com  
encarnicamento e ardor, e, no seu  
proprio interesse, abandonavam a  
mae patria emigrando para diversos  
paizes. A' Hollanda coube tambem a  
sua parte; porem a Companhia das  
Indias pôz á disposição dos pobres fu-  
gitivos meios de transporte neces-  
sarios para demandarem a Africa.

De bom grado aceitaram tal  
offerecimento, e uns 200, ou talvez  
mais, foram desembarcados no Ca-  
bo, aonde heje se ergue a cidade do  
mesmo nome.

Existia ahi uma feitoria, fundada  
pela dita Companhia das Indias, cu-  
ja população, só hollandeza, era  
quasi igual á dos emigrados. As li-  
gações entre as duas raças não tar-  
daram a fazer-se, e da sua junção  
nasceram os bóers.

A administração hollandeza era  
pessima, motivando por isso o seu  
descontentamento e a fuga d'alguns  
para o interior.

Mas reza o dictado: «traz de  
mim virá quem peor fará», e é bem  
certo.

A Inglaterra ou por outra os  
seus «bondosos» filhos acharam  
muitissimo mais «justa» e «rasavel»  
a sua administração do que a hollan-  
deza.

Assenhoreando-se do governo,  
(1795) sobrecarregaram esse peque-  
no povo de trabalho, tornando-os  
verdadeiros escravos; e, finalmente,  
em 1806, desprezando os tratados  
de paz existentes, tomaram posse  
effectiva do Cabo.

Sem amor á patria, porque a não  
tinham, e vexados por um governo

despota, os bóers emigraram então  
em grande numero para o interior  
do continente, aonde ao menos po-  
diam viver livres.

Mais tarde elegeram um chefe o  
a escolha recahiu em Pieter Retief.

Ora em combates com as tribas  
visinhas, ora apascentando os seus  
rebanhos, (porque segundo diz o  
major Serpa Pinto no seu livro  
«como eu atravessei a Africa,» os  
bóers levaram sempre uma vida er-  
rante, bem pouco em harmonia com  
o nome), esse povo de que hoje ad-  
miramos o valor e coragem viveu,  
durante longo espaço de tempo, inde-  
pendente e sem tutela extranha, co-  
mo ambicionava.

N'uma das luctas travadas contra  
uma poderosa tribu de Zulus, aonde  
colheram a palma da victoria, mor-  
reu-lhes o chefe. Acclamaram em se-  
guida, para o substituir, a Adriano  
Pretorius que mais tarde, em 1852,  
devia ser o primeiro presidente da  
Republica Transvaaliana; (a) porem,  
quando julgavam firmada a sua au-  
tonomia, a velha Albion não a con-  
sentiu, e pela força, — sua divisa —  
obrigou-os a submeterem-se ao que  
era «legal» e de «justiça», rouban-  
do-lhes as illusões acalentadas com  
afão, o seu sonho dourado, o serrir  
roseo d'um futuro que se lhes abria  
cheio d'esperanças. (b)

Eis o florescer d'esse povo brio-  
so que assombra a Europa com a sua  
intrepidez.

O bóers são hospitaleiros e os  
seus costumes brandos.

Habeis atiradores, muito dextros  
e experimentados, e infatigaveis guer-  
reiros, hão-de dizimar os exercitos  
de S. M. Britannica.

A probidade e honestidade faz  
parte integrante do seu caracter. As

## FOLHETIM

### LUCIO DE SOUSA

Na minha já larga vida de traba-  
lhos politicos e associativos, onde  
bastas vezes tenho encontrado a in-  
triga; a injustiça ea ingratidão, reve-  
lou-me o acaso conhecer um caracter  
immaculado, uma consciencia pura e  
sincera, e um democrata convicto na  
mais rigorosa accepção da pala-  
vra.

Foi Lucio de Sousa.

E' já antiga a nossa conviven-  
cia, mas sempre tenho encontrado  
n'este espirito honrado um camarada  
illustre, um amigo lealissimo e de-  
dicado cujo estima e amizade guar-  
do no culto ardentissimo do meu co-  
ração.

Fomos bons companheiros de  
redacção nos jornaes «A Plebe» e  
«O Anti-Jesuita», onde principiei a  
apreciar os seus brilhantes recursos  
litterarios, que o collocam justiceira-  
mente na plana luminosa d'um dis-  
tincto jornalista.

Emquanto muitos outros ahi vão  
apascentando no desprezo dos espiri-  
tos honestos as continuas affirma-  
ções da sua nullidade, não havendo  
conselho caridoso, capaz de baldear-  
os do ridiculo paudilha para a serie-

dade honrada, Lucio de Sousa, es-  
pirito verdadeiramente progressivo,  
estudando ardentissimamente, em  
obediencia á sua vocação irresistivel,  
vae resgando heroicamente um pro-  
cedimento util e prestante, caminha-  
do sereno e digno de consciencia bem  
fortalecido, no triumpho d'uma ideia  
que julgou boa e vantajosa, não pen-  
sando em desconsoles e fadigas.

A' hora sombria em que tantos  
sandens da geração nova se exercitam  
na corda bamba da velhacaria e da  
parvoice, este espirito serio, bem fa-  
vorecido em luz, trabalha dedicada-  
mente, ajudado por um punhado de  
fervorosos crentes, para levantar no  
populoso bairro d'Alfama, que elle  
tanto estima e venera, uma Co-  
operativa de pão—«A Persistente»  
—onde as classes opprimidas que  
habitam aquelles sitios historicos, pos-  
sam encontrar um seguro baluarte  
contra a exploração infame que n'es-  
te importante ramo de consumo pu-  
blico hoje tanto tortura e suga a po-  
pulação de Lisboa.

Que a sua sincera dedicacção e o  
seu immenso trabalho, constituam  
verdadeiro incentivo para outros ca-  
maradas prestimosos que habitam  
n'aquelle bairro, para que assim os  
esforços e as dedicacções lealmente  
unidas possam levar esta empresa  
sympathica ao seu completo triumpho,  
vencendo todas as difficuldades, des-  
bastando as arestas asperas que sem-

pre se levantam no caminho d'estes  
trabalhos benemeritos.

No coração de Lucio de Sousa  
está hoje firmemente arraigada a cre-  
nça e a vontade tenacissima pelo tri-  
umpho da cooperativa—«A Persistente»  
—pela comprehensão fidelissima  
com que tem estudado a ideia inicial;  
cuja elaboracção é do seu espirito es-  
clarecido e generoso.

E' inutil dizer que todos os nos-  
sos humildes recursos, só valiosos pe-  
la força da melhor boa vontade, estão  
em absoluto ao lado de Lucio de Sou-  
sa, n'esta campanha prestimosa e util.

Tambem o acompanham dedica-  
damente no mesmo pensamento ge-  
nerosissimo, camaradas intelligentes  
e prestimosos: — Antonio José de  
Carvalho, coração de ouro e carac-  
ter limpidissimo, sempre prompto  
com a sua bolsa e a sua dedicacção  
em ajudar todos os trabalhos em  
prol da justiça e da liberdade do po-  
vo; Germano Augusto Coelho Mourão,  
meu velho companheiro de sandosos  
tempos; Jorge dos Reis Boaventura,  
espirito tão esclarecido como coração  
prestimoso; Luiz de Vasconcellos, ho-  
mem intelligentissimo e grande tra-  
baldador; Borges Ventura, elemento  
valioso n'estes assumptos; Julio Olym-  
pio Jalles, José Pereira, Augusto Fa-  
ria, Francisco d'Oliveira, Caetano  
Pereira, José Jorge Branco, Manoel  
Pereira, Antonio Julio Lopes, José

Maria d'Oliveira, Antonio Padre Ma-  
chado, José Gregorio da Silva, José  
Vaz Ferreira, José dos Santos, Hila-  
rio do Nascimento, um grupo emfim  
tão distincto pela honradez, como pe-  
la intelligencia e pela dedicacção.

No actual movimento associativo,  
onde infelizmente abunda tanta «les-  
ma» ignorante, impregnada de tola  
petulancia, mas cuja «moleira» é  
mais leve do que a estopa, destaca-  
se vantajosamente este grupo de ho-  
mens esclarecidos, meus presados ca-  
maradas de crencas e de lucta.

Do labor e do fructo d'estas de-  
dicacções prestimosas, muito tem a  
lucrar o movimento cooperativista  
Lisbonense; em especial os habitan-  
tes do populoso bairro d'Alfama, cu-  
jas tradições n'estes trabalhos em  
prol dos direitos e das liberdades do  
povo, são bem significativos e bem  
conhecidos, e basta um olhar retros-  
pectivo consciente, volvido ao lar-  
go monrejar dos habitantes d'Alfama  
em todas as suas brilhantes manifes-  
tações de independencia e justiça,  
para nos convencermos do rapido  
triumpho da sympathica cooperativa,  
«A Persistente».

Lucio de Sousa é tambem um  
fanatico pelos encantos do theatro,  
mas fanatico logico e reflectidamente  
entendido em assumptos dramaticos,  
existindo tambem em Alfama uma  
florescente academia dramatica a que  
serve de braço o seu nome honrado.

E' uma simples homenagem prestada  
pelos seus numerosos amigos ao seu  
bello caracter, á sua immensa dedi-  
cção, aos raros primores do seu es-  
pirito superior.

Estas linhas não tendem, de ne-  
nhum modo, ao «elogio banal» d'es-  
te meu presado amigo; são apenas  
um tributo justo e sincero a um ho-  
mem que se impoe pelos seus meri-  
tos, e se destaca da raça espuria dos  
estonteados pelo orgulho idiota e pe-  
la igorancia fundamental.

No abismo das coisas grotescas  
com que o pedantismo por ahi in-  
sulta o criterio e o bom senso, entre  
vidrilhos coloridos de ineptia e velha-  
caria, eu tenho verdadeiro prazer em  
que a justiça do meu assumpto, per-  
mitta ensejo a dizer estas cruas ver-  
dades.

Que «A Persistente» seja bandeira  
generosa levantada no bairro d'Al-  
fama, e que a acompanhem as dedi-  
cções ferventes dos bons e leaes  
camaradas, em todos os trabalhos da  
sua aurora d'esperanças.

Ponham sempre de parte intri-  
gas e vaidades, e caminhem unidos  
contra a exploração que a todos tor-  
tura, e fortalecido na generosidade  
da ideia inicial, ávante pelo bom fu-  
turo da cooperativa, como protesto  
honrado contra exploradores, e em  
prol da justiça que amamos.

Lisboa, Novembro de 1899.  
A. M. de Miranda e Brito.

suas necessidades são pouquíssimas; dedicam-se ao trabalho e no labutar da vida têm a ajuda da companheira fiel—a mulher—.

O perigo torna-os sublimes de coragem, não recuando deante de nada. Odeiam os que os querem opprimir e a sua unica ambição é a «liberdade».

Avante transvaalianos!...

Derramaes o vosso sangue na defeza d'um direito innegavel e sagrado, mas um resultado feliz coroará o vosso esforço. A Europa inteira espera com ansiedade a conclusão d'essa guerra injusta donde o forte quer esmagar o fraco.

Avante pois e orgulhae-vos porque a odiosa e velha Grão-Bretanha não consegue com todos os seus canhões, fallar mais alto do que o vosso valor; e o nome dos filhos do Transvaal repercuta-se nos quatro ventos cercado de admiração.

Que os louros da victoria vos engrinaldem a frente é o que todos anelam.

Esposzende novembro—99.

J. A.

(a) Em 1852 foi reconhecida a autonomia do Transvaal; porem em 12 d'abril de 1876 ficou novamente sendo uma provincia inglesa.

(b) O 2.º presidente foi o filho de Adriano Pretorius e o 3.º Francisco Burgers, que veio á Europa e tratou com Portugal a exploração da linha ferrea, entre a Pretoria e Lourenço Marques.

### O acto eleitoral de 26 de novembro no concelho d'Espozende

Este concelho divide-se em trez assembleias eleitoraes e por isso subordinaremos o nosso escripto a essa divisão, principiando pelo sul

FÃO

N'esta assembleia decorreu com toda a ordem e cordura o acto eleitoral.

O velho progressista Dr. Moreira Pinto que n'esta assembleia dirigia aquelle partido logo de vespera combinou uma lista mixta para a mesa, assim se cumpriu e devido a isso correu tudo na melhor ordem.

Tanta confiança na rectidão e imparcialidade do distincto causidico Dr. Luiz Novaes tinha aquelle e a mesa, que decidiram entregar-lhe a resolução de todas as questões que se suscitassem, apesar d'elle estar a dirigir a opposição.

D'esta fórma se fez e o Dr. Luiz Novaes correspondeu á confiança que n'elle depositaram os progressistas. Foi honroso para ambos.

Venceu aqui o Dr. Luiz de Magalhães por 59 votos.

Esposzende

Aqui houve uma pequena discussão antes de se formar a mesa por causa dos progressistas não consentirem que os regeneradores intervissem n'esse acto para terem representação na mesa.

Afinal vendo que não podiam conseguir isso sem violencias, porque os regeneradores tinham-se prevenido e os seus eleitores estavam já a porta da casa da escola onde era a assembleia, propozeram uma mesa mixta em que entravam por parte dos regeneradores os seus valiosos correligionarios Dr. Vasquinho, Abbade de Gemeses e Pereira Villela.

Esta espezteza seloia obedecer ao fim de ficarem desamparados os nossos eleitores e poderem trocar-lhes listas, traçar-lhes nomes, etc como de facto succedeu; a opposição conheceo isso mas não querendo que lhe podessem dizer que era pomo de discordia accetou apesar de conhecer o direito d'um dos eleitores que rejeitassem a proposta indicar os restantes membros da mesa.

A votação correu por vezes tumultuaria, especialmente quando votou a freguezia das Marinhãs e também a de Palmeira, mas o presidente da mesa com toda a serenidade conseguiu apaziguar os animos.

O Parocho e regedor d'aquella

freguezia ainda defraudaram a opposição n'uns 12 votos por não os quererem identificar e os d'esta até o pretenderam fazer a um vogal da junta de parochia.

O presidente da mesa houve-se com correção e sangue frio e mereceu-nos applauso pela vigilancia que dispensou á orna e boa vontade com que dirigiu os trabalhos.

N'esta assembleia perdeu o Dr. Luiz de Magalhães por 75 votos.

Villa Chã

D'esta assembleia era presidente o parocho de Villa Chã e representava a auctoridade o proprio administrador do concelho Dr. Fonseca Lima.

As 9 horas da manhã abre-se as portas mas a casa rodeada d'assaltados da auctoridade que prohibiam a entrada. Um grupo d'eleitores nosos tenta approximar-se da casa, mas o sr. administrador grita-lhe logo—é escosado, não entrega ninguém; um nosso dedicado correlegionario reitor de S. Bartholomeu á frente d'um troço d'eleitores redobra d'esforços para entrar e assistir á formação da mesa mas oppõe-se teozamente aquella massa d'individuos postados para embargarem a entrada que lhe brada—não passa ninguém, não ouvirem a ordem do administrador.

Elle insiste e é repellido á força chegando a maltracal-o; retirou com os labios a escorrer sangue.

A opposição vendo coarctados os seus direitos eleitoraes foi constituir outra mesa; o presidente d'assembleia ficando á sua vontade lá a organizou conforme quiz e batoteou como lhe appetecem.

A mesa da opposição foi fiscalizada pelo pai do administrador do concelho Joaquim Jacintho da Fonseca Lima; n'ella correram os trabalhos na melhor ordem e entraram 278 listas com o nome do Dr. Luiz de Magalhães e por isso lhe foram contados 278 votos.

Na mesa da auctoridade, constituida illegalmente, não se sabe como se passaram as coisas, apenas consta que entraram 246 listas com o nome do candidato Antonio Silveira e 2 com o do Dr. Luiz de Magalhães. Para isso com certeza houve trapaca pois que em todas as freguezias que compoem essa assembleia os progressistas não podem conseguir 200 votos sendo os eleitores em numero de 586.

Afirmam-nos que foram descarregados todos os eleitores que estavam em casa de Manoel Augusto de Miranda para perfazer aquella conta e bavemos de verifical-o.

O tribunal competente apreciará da validade da eleição n'esta assembleia que veio justificar a opposição da ameaça que entreviu no Decreto que mandou reunir as assembleias nas casas d'escola.

Por tal motivo será exigida a responsabilidade criminal aos corripheus; é porém evidente que o partido regenerador saiu victorioso da lucta n'este concelho.

Essa victoria apesar de pequena em numero—18, é significativa.

E ainda os progressistas fazem festas para enganar os eleitores!...

Vive d'expedientes essa gente que pretende assim encobrir a derrota que vem de lhe ser infligida.

Nomeação

Na sessão da Camara de hontem foi nomeado amanuense definitivo da secretaria da mesma, como era de justiça e legalmente lhe pertencia o nosso sympathico amigo José Abreu, que de ha muito vinha desempenhando esse cargo na secretaria da Administração do Concelho, onde, pelo seu zelo e cabal desempenho do seu lugar, captou a estima dos seus collegas e superiores.

Ao nosso sincero e intelligente amigo, pela sua nomeação, cordaes parabens.

O nosso editorial de hoje pertence ac nosso collega o «Commercio

do Minho».

Assembleia de villa Chã

Que deprimente quadro! que triste figura fez o partido da auctoridade ou esta mesma n'aquella assembleia!

Deixando passar mesmo as scenas vergonhosas e violentas na constituição da mesa, das quese estão em juizo os competentes protestos e processos passemos a descrever a scena.

No velho pardieiro da escola se procede segundo o ritual da egrejinha a UMA OBRADA.

Junto do CATAFALCO, á cabeceira, o parocho da freguezia que os boques da terra chamam o «nosso Geraldo» e ladeando aquelle sarcophago um outro eclesiastico e quatro galos pingados não sei se ajoelhados mas com certeza acocorados em attitudem melancolica e rezadeira—é a familia «dorida». Depois lá vem chegando os parentes e amigos do finado e entregam ao dito parocho uma cedula que nem o «vintem» da praxe vale e retiram mais desopontados do que entram commentando as virtudes e «mal as artes» do extinto.

Eram estes amigos de Peniche uns 190 e tantos mas a familia «dorida» tinha encomendas de parentes afastados reodeu a cousa 248 vintens—e Geraldo que nunca tinha visto tanto cobre junto vae para a Povoza compra sardinha barata,—a meio tostão o cento quem não compra? rega-as com verdasco, arranja uma «turca» e comprando com o ganho d'aquelle pescado duzia e meia de «traques» chega á terra e vota elles para espavento da sua vaidade e admiração das gentes da sua freguezia d'onde é pastor e a ovelha desgarrada da viha do Senhor, só n'aquelles dias bem entendido.

Mas que contrastel que animação, que ordem na assembleia legal—porque só a coberto da lei se fez! Gente bonita, cavalheirosa, honrada e seria ladeava a mesa, sempre sorridente como quem tem a plena consciencia de seus actos, sem a precipitação de praticar um roubo, uma infamia, uma injustiça qualquer—recebendo as listas com seriedade fazendo as respectivas descargas sem augmento—sem a tal chapellada—.

Lá baixo, na do «defunto» nem ao menos tiveram a habilidade de salvar as apparencias—quem escreve 50 pode acrescentar um zero que vale nada e prompto eram 500 de uma assentada e salvavam Espozende, Povoas e as batatas. Assim não salvaram nada porque dos cabritos que lá mataram nada lhes sobrou—tudo devoraram.

Ora se querem vamos por freguezias—De Mar 4 mais 6 de Antas são 10, mais 60 de Forjães somma 70.—Curvos 25—faz 95 com 36 de Belinho, são 131 e Villa Chã 60 se quizerem somma o total de 291—. E sabem-se os nomes freguezia por freguezia e prova-se e discrimina-se como é pois que appareceu 248? Artes de berliques e berloques—uns porcos em todo o caso como se verá. Um fiasco, e confrontae isso com 278 listas da assembleia legal, com 278 eleitores que sem pressão, sem receio seguiu frente erguida, independentes para esta assembleia. Appareceu ahí uma lista com o nome traçado do candidato Luiz de Magalhães apenas e escripto a lapis e mal o nome do infeliz; até essa se apurou—as listas delles marcadas e com o ferrete da ignominia, as nosas puras como o sol. Quem volveu essa lista? Não nos importa saber—podiam apparecer 100 que ninguém dava por tal fraude—Eis a liberdade da urna em Villa Chã.

Para a cidade de Braga, aonde reside, partiu na passada 5.ª feira, juntamente com sua ex.ª esposa, o nosso dilecto amigo e distincto collaborador, o sr. dr. Manoel Vil-

las Boas, digno Presidente da Associação Catholica da dita cidade.

Da villa de Ponte da Barca, para onde tinha ido por ordem do Director dos Correios, regressou a esta villa o nosso amigo e habil chefe da Estação Telegrapho Postal, o sr. Antonio Domingos Lopes.

Defunção

A morte veio mais uma vez com o seu gelado sopro bafejar a frente d'um ente extremecido roubando-o ao seio da familia.

Implacavel, não poupando nada, semeando o pezar em todos os peitos, ceifou do numero dos vivos, na freguezia de Fão a virtuosa senhora D. Maria da Conceição da Costa Pinto, esposa querida do sr. Valentim Felix de Magalhães, e idolatrada mãe do benemerito cidadão e abastado capitalista sr. Manoel Pinto d'Amorim Campos.

Foram cheios de pompa e concorridissimos os funeraes da extinta e veneranda dama, celebrados na Real Capella do Bom Jesus na passada sexta feira.

Sentimos deveras tal morte, porque sua ex.ª alem de ter uma alma caritativa e ornada de bellos sentimentos, incapaz de deixar sem socorro aquelles que luctavam com a miseria, ou d'ella necessitavam, era adorada e extremecida pelos seus, em cujos corações a saudade será eterna.

A todos enviamos o nosso cartão de sentidissimos pezames.

Expediente

Por absoluta falta de espaço com que luctamos n'este numero inibimos de publicar varios escriptos já compostos, fazendo-o no proximo numero, do que pedimos desculpa aos seus autores.

### ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, para resalvar qualquer falta involuntaria, veem por este meio manifestar o seu extremado reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram significar-lhes o seu pesar pelo fallecimento do saudoso dr. José Villas Boas. A todas essas pessoas, os protestos da sua gratidão mais sentida e mais sincera.

Esposzende, 30—11—99.

- D. Joanna Margarida Peixoto da Silva e Bourbon.
- Manoel Villas Boas
- D. Maria Rita de Queiroz Velloso
- Eduardo Villas Boas
- D. Laura Arminda de Miranda Sampaio
- Manoel José Gonçalves Villas Boas
- D. Virginia Gonçalves Ferreira Villas Boas
- D. Maria das Dóres Gonçalves Ferreira Villas Boas
- José Maria Gonçalves Ferreira Villas Boas

### DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effectos que, em virtude de ter

dissolvido a sociedade que no estabelecimento AURORA COMMERCIAL constituia com o sr. Avelino Moraes de Campos e todo o activo e passivo ter ficado a cargo do declarante, nada mais aquelle ex-socio tem nas transações effectuadas na alludida casa commercial, e que a firma Freitas & Campos que o signatario ainda hoje assigna, é exclusivamente individual do mesmo, não dizendo respeito em nada ao ex-socio Campos.

Esposzende 23 de Novembro de 1899.

João José Rodrigues de Freitas.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer muito reconhecidos a todas as ex.ªs pessoas de suas relações e amizade que por occasião do fallecimento de sua sempre chorada sogra e avó, Helena Emilia Barboza, se dignaram cumprimental-os e acompanharam o cadaver ao cemiterio; a todos protestam sua eterna gratidão.

Rosa Amalia da Silva  
Antonio Henrique d'Oliveira (auzente)

Carlos Henrique d'Oliveira  
Arminda da Costa Oliveira (auzente)

João Francisco Pereira

### DEPOSITO DE LOUÇA

Maria de Villas Boas Pereira, previne os seus freguezes que tem no seu deposito de louça no largo da Praça um grande sortido da mesma, tanto em grossa como em fina, o qual vende por preços modicos.

O publico que experimamente e verá se é verdade.

### DR. FONSECA LIMA

ADVOCADO  
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO  
ESPOZENDE

### DR. QUIRINO CUNHA

ADVOCADO  
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

**EDITAL**

João Caetano da Fonseca Lima, administrador do concelho d'Espozende, etc, etc etc

Faço saber, para os efeitos devidos e nos termos do § 2.º do artigo 89 do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada, approvado por Decreto de 6 de Agosto de 1896, que no sorteio que teve lugar a 24 do corrente, nos Paços do Concelho, a commissão do sorteio formou a lista geral e proclamou recrutas por classes os mancebos que tem de prehencher os contingentes para o serviço do exercito e armada no presente anno, a qual lista é a seguinte:

**Antas**

Antonio, filho de Manoel José do Valle e Josefa Silveira, sorteado com o numero dous, activo do exercito.

João, filho de Domingos Martins Ledo e Thereza Alves Rollo, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Joaquim, filho de Francisco Alves da Cruz e Maria Alves da Cruz, (elle fallecido), sorteado com o numero sete, segunda reserva.

José Maria, filho de Domingos José Alves d'Azevedo e Roza Maria Fernandes, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Joaquim Gomes e Roza Alves da Cruz, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Manoel, filho de Antonio Gonçalves Lopes e Roza (Gonçalves Caramalho, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Mauoel, filho de Antonio Rodrigues Larangeira e Roza Alves, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

**Apulla**

Antonio, filho de Antonio Fernandes Torres e Maria Antonia, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Antonio, filho de José Martins do Monte e Anna Dias Gajo, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

Antonio, filho de Manoel Gomes Thomé S. Bento e Joaquina thereza de Miranda, sorteado com o numero doze, segunda reserva.

Gaspar, filho de Antonio Fernandes Torres e Joaquina Cardoso, sorteado com o numero quatorze, segunda reserva.

João, filho de Antonio Pereira da Silva e Maria Fernandes Maltez, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Joaquim, filho de Joaquim Gomes do Thomé e Thereza Manilha, sorteado com o numero treze, segunda reserva.

José, filho de Manoel Gomes Lagoella e Theodora Fernandes, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

José, filho de Manoel da Silva Ramos e Maria Gonçalves Temerosa, (elle fallecido), sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Luiz, filho de Manoel Alves Lima e Thereza Fernandes Cardoso, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Carlos Alberto e Maria Roza, sorteado com o numero onze, segunda reserva.

Manoel, filho de Antonio Rodrigues Carvalho e Maria Do-

mingues, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Manoel, filho de José Antonio Martins da Silva e Antonia Fernandes Moreira, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de José Alves da Quinta e Rosa Fernandes Moreira, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Paulo, filho de Manoel Fernandes Fabion Junior e Rozalia Martins dos Santos, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

**Bellho**

Antonio, filho de José Torres e Adelaide Maria de Paiva, (elle fallecido), sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Antonio, filho de Antonio José Franco e Maria Gonçalves (elle fallecido), sorteado com o numero um, activo do exercito.

Gaspar, filho de Manoel Gomes Veiga e Anna Joaquina Lopes, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

João, filho de Manoel Martins Pereira e Anna Fernandes, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

José, filho de João José de Sá e Anna Gonçalves, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de João Fernandes Gomes e Rosaria das Neves, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Mauoel, filho de João Gonçalves Mó e Maria Thereza, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

**Cuvos**

Claudio, filho de Manoel Pimheiro e Maria Helena do Carmo, sorteado com o numero dois, segunda reserva.

Joaquim, filho de José Rodrigues Martins e Anna Joaquina das Eiras, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

José, filho de João José Fernandes e Anna Pereira, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

Martinho, filho de Antonio José da Costa e Anna Rodrigues, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Victor, filho de João Martins Barreto e Maria Roza, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Esposzende**

Antonio, filho natural de Maria Rosa de Jesus, sorteado com o numero seis segunda reserva.

Carlos, filho de Francisco de Lemos e Maria Thereza, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Estevão, filho de Antonio de Villas Boas Rubim e Antonia Gonçalves de Lima, sorteado com o numero tres, activo do exercito.

João, filho de José Nuues Novo e Maria do Rosario, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

José, filho de Guilherme Augusto da Conceição e Maria Belleza Gonçalves Cardoso, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel dos Passos, filho de Antonio Pires Salleiro e Anna Gonçalves do Outão, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Miguel Maria, filho de Miguel Vieira e D. Helena Emilia da Costa Vieira, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Sebastião, filho de João Barbosa Guerra e Carolina do Sacramento, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Secundino, filho de José Gonçalves Regado e Luiza Rosa d'Athougua (elle fallecido), sorteado com o numero um, activo do exercito.

Valentim, filho de Antonio de Souza e Antonia Pereira Motta, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

**Fão**

Alberto, filho de Manoel Ferreira Bello e Maria das Dores de Faria, sorteado com o numero tres, segunda reserva.

Alvaro, filho de Antonio Gomes e Maria dos Anjos Ferreira Dias, sorteado com o numero quatro, segundo reserva.

Luiz, filho de Luiz Leite Mariz e Maria Adelaide Fernandes Campos (elle fallecido), sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

Manoel, filho de José de Villas Boas Soares e Maria Rodrigues da Cruz, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Virgilio, filho de Antonio Barbosa Lopes e Helena da Silva, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

**Fontboa**

André, filho de Joaquim Gonçalves Vasco e Anna Vasco, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Antonio, filho de Manoel Martins Cancelli e Maria Gomes Caneirinha (elle fallecido), sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Antonio, filho de Joaquim Serra e Anna Ferreira, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Bento, filho de Antonio Bulz Esteves e Prescilia Domingues Maia, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

Joaquim, filho de Ignacio Gonçalves Paturro e Joaquina de Azevedo Linhares, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Joaquim, filho de José Fernandes Santil e Antonia Fernandes, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

José, filho de Francisco Rodrigues Torres e Anna da Conceição, (fallecida), sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Manoel Martins Branco e Anna Fernandes, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Forjães**

Albino, filho de José dos Santos Novo e Thereza Fernandes de Sá, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Antonio, filho de Francisco Ribeiro Sampaio e Maria Rodrigues Torres, sorteado com o numero onze, segunda reserva.

Antonio, filho de Antonio Alves Ribeiro e Custodia Alves Ribeiro, sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

Domingos, filho de José Bernardo da Cruz e Maria Ferreira Barreiro, sorteado com o numero quinze, segunda reserva.

Domingos, filho de Manoel Gonçalves da Costa e Rosa Ribeiro dos Santos, sorteado com o numero doze, segunda reserva.

Domingos, filho natural de Maria Fernandes de Sá, solteira, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Filippe, filho de Bento Rodrigues dos Santos e Anna Fernandes de Sá, sorteado com o numero quatorze, segunda reserva.

Gaspar Alfredo, filho de Francisco Pedro e Rosa Rodrigues de Almeida, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

Joaquim, filho de José Martins Ribeiro e Thereza Dias, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Joaquim, exposto, entregue á ama Anna de Carvalho, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

José, filho de Manoel Rodrigues Gomes Ribeiro e Emilia Ribeiro Lima, (fallecido), sorteado com o numero treze, segunda reserva.

José, filho de Manoel de Carvalho e Luiza Gonçalves Redonda, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

José, filho de Manoel Torres Lima e Maria Vieira, sorteado com o numero deseseis, segunda reserva.

José, filho de Manoel Francisco Martins e Marianna de Queiroz, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Manoel, filho de Domingos Fernandes da Silva e Maria Ribeiro,

sorteado com o numero seis, activo do exercito.

Manoel, filho natural de Anna Gomes Meira, solteira, sorteado com o numero dez, segunda reserva.

**Gandra**

Custodio, filho de Manoel Fernandes Pereira e Domingas Dias de Campos, sorteado com o numero dois, segunda reserva.

José, filho de Manoel Henrique d'Oliveira e Roza Emilia de Faria, (fallecida), sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Gemezes**

Antonio, filho de Miguel de Faria Lopes e Bernardina Fernandes Pereira, (elle fallecido), sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Antonio, filho de Manoel Gonçalves e Albina Gonçalves, (fallecidos), sorteados com o numero um, activo do exercito.

**Mar**

Alfredo, filho de José Antonio Pereira Lima e Anna Maria das Dores Martins dos Santos Villas Boas, sorteados com o numero dois, segunda reserva.

Antonio, filho de Manoel Afonso de Sampaio e Helena Martins Soares, sorteado com o numero um, segunda reserva.

**Marihas**

Francisco, filho de Antonio Martins Capitão Cepa e Maria Marques de Villas Boas, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Francisco Antonio, filho de José Francisco da Costa Ferreira e Roza Maria de Faria, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Joaquim, filho de Joaquim Alves e Antonia Gonçalves Regado, sorteado com o numero quatro, activo do exercito.

Joaquim, filho de Manoel Francisco da Torre e Roza Martins Domingues, sorteado com o numero trez, activo do exercito.

José, filho de Manoel Gonçalves Marques e Maria Magdalena Macau, (elle fallecido), sorteado com o numero cinco, activo do exercito.

José Felix, filho de Antonio Martins Mano e Rita Gonçalves Regado, sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel Gonçalves Patrão e Maria do Nascimento Outão, sorteado com o numero oito, segunda reserva.

Manoel, filho de Joaquim da Silva e Joaquina Martins da Costa, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de José Joaquim Gonçalves e Anna Victoria Monteiro Faria, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Manoel, filho de Joaquim da Silva e Joaquina Martins da Costa, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de José Joaquim Gonçalves e Anna Victoria Monteiro Faria, sorteado com o numero nove, segunda reserva.

Adelino, filho de Antonio Augusto de Miranda e Bernardina Gomes, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

Bernardino, filho de Joaquim Ferreira Neves e Maria Gonçalves, sorteado com o numero um, activo do exercito.

Eduardo, filho de Silvestre da Silva e Maria Thereza, sorteado com o numero cinco, segunda reserva.

José, filho de Antonio de Passos Pereira Maciel e Cecilia Rosa, (elle fallecido), sorteado com o numero seis, segunda reserva.

Manoel Joaquim, filho natural de Maria Roza Ventura, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

Valentim, filho de João José do Valle e Rosa Maria, sorteado com o numero sete, segunda reserva.

Manoel, filho de João Gonçalves Manco e Roza Ferreira Neves, (elle fallecido), sorteado com o numero dois, activo do exercito.

**Rio Tinto**

Augusto, filho de Manoel Francisco Barros e Anna da Silva Barreiro, sorteado com o numero dois, segunda reserva.

Manoel, filho de José Fernandes e Helena Dias de Carvalho, (fallecida), sorteado com o nu-

mero trez, segunda reserva.

Manoel, filho de Manoel José da Silva Barreira e Rosa de Carvalho, sorteado com o numero um, activo do exercito.

**Villa Chã**

Antonio, filho de José Antonio da Costa e Maria Alves de Sá, (fallecida), sorteado com o numero um, activo do exercito.

Antonio, filho de Joaquim José Barbosa e Anna Antonia Barbosa, sorteado com o numero dois, activo do exercito.

Manoel, filho de Joaquim José Barbosa e Anna Antonia Barbosa, sorteado com o numero trez, segunda reserva.

Manoel, filho de Ayres Silverio de Carvalho e Maria Thereza, sorteado com o numero quatro, segunda reserva.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se publica o presente annuncio nos dous periodicos d'esta localidade, «Povo Espozendense» e «Progresso», achando-se as relações a que se refere o § 2.º do citado artigo 89 affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes.

Espozende, 24 de Novembro de 1899. E eu João José Lopes, secretario, o subscrevi.

João Caetano da Fonseca Lima.

**CASAS**

Vendem-se os seguintes predios n'esta villa.

Dous no largo de S. João.

Dous na rua Nova de S. João.

Um na rua do Caes

Um na rua da Misericordia

Um na rua do Estaleiro

Um na rua Nova

Um na rua do Pombal

Um na rua da Pita

Todos estes predios se vendem, tanto a prompto pagamento como em prestações; e quando se fique a dever o importe da venda, garantir-se-ha esta com hypotheca bastante, pagando o juro.

Quem pertender dirija-se ao seu dono sr. João Magalhães, d'Espozende.

**VENDE-SE**

Vende-se uma casa terrea com mirante na rua Emygdio Navarro n.º 36. Quem pertender dirija-se ao sr. Cleto José Fernandes, morador na mesma rua.



**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfetar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

**PRIVILEGIO**  **EXCLUSIVO**

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

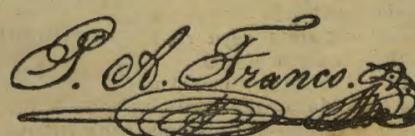
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este palz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

**PHARMACIA CENTRAL**

ADMINISTRADOR  
**ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acção, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

**RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)**  
**ESPOZENDE**

**OCREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 380 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

**CATECISMO DE PERSEVERANÇA**

**Condições da assignatura**

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde o não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Douro, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

**A MODA ELEGANTE**

Jornal de modas. o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas	4\$000
Um anno	.....	2\$400
Seis	.....	1\$400
Tres mezes	.....	450 rs.
Numero avulso	.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	.....	150 rs.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrução e Recreio

**Condições de assignatura**

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima seções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes seções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituída uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis  
Pagamento adeantado

(4)

**LOTERIA DO NATAL**

150 000 \$ 000

Extracção a 22 de Dezembro de 1899

Bilhetes a . . . . . 60\$000 reis  
Vigesimos a . . . . . 3\$000 reis

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores. Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

**Secretario, José Murinello.**

**EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»**

**DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

**POR UM BIBLIOPHILO**  
ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez  
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez  
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez  
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez  
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiros e o nosso empreendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alfabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por último, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahiu á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 réis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

**240 réis, que é o cumulo da barateza!**

O **DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS** forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portoguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

**CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA**

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

**EMPRESA DO «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA**

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**  
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

**A primeira publicação que n'este genero se faz no país**

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goibé, Cabo Verde, S. Thomé, Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

**Condições da assignatura:**

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**